

A DOENÇA E A POSSIBILIDADE DE CURA NA PERSPECTIVA DA MEDICINA INTEGRATIVA

ILLNESS AND THE POSSIBILITY OF CURE FROM INTEGRATIVE MEDICINE PERSPECTIVE

LA ENFERMEDAD Y LA POSIBILIDAD DE CURA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA MEDICINA INTEGRATIVA

Cristina Aparecida de Souza Rocha Corrêa¹

Resumo

O objetivo deste trabalho é evidenciar as dimensões vital, mental, supramental e espiritual constituintes do ser humano, que estão além da biologia. As descobertas da física quântica possibilitaram compreender o mecanismo de interação entre essas dimensões e suas implicações sobre os estados de saúde e doença. Tal compreensão pode ser a chave para o tratamento e, principalmente, a profilaxia de doenças crônicas para as quais a medicina convencional se mostra insuficiente. Através de revisão bibliográfica sobre a multidimensionalidade do ser humano, baseada no primado da consciência, percebe-se que essa perspectiva provoca verdadeira revolução na área da saúde ao propor complementar o tratamento alopático com práticas não convencionais de abordagens conhecidas como medicina complementar, alternativa, vibracional, energética, integrativa ou quântica. A complementariedade desses modelos mostra resultados favoráveis para profilaxia, reversão e redução de agravamentos de quadros de adoecimento físico e mental. Este artigo propõe uma ampliação do ponto de vista sobre a importância da interação entre diferentes modelos médicos e evidencia que — além dos cuidados necessários com o corpo físico, como garantir boa nutrição, oxigenação, hidratação e prática regular de atividade física — outros fatores, como controle do estresse, as atitudes, os relacionamentos, e a consciência são tão importantes quanto os primeiros e desempenham papéis fundamentais para promover estados de bem-estar e de doença.

Palavras-chave: bioenergética; consciência; medicina integrativa.

Abstract

This work objective is to highlight the vital, mental, supramental, and spiritual dimensions of the human being, which are beyond biology. Quantum physics' discoveries enable to understand the mechanism of interaction between these dimensions and its implications on health and disease states. Such understanding may be the key to the treatment and, mainly, the chronic diseases' prophylaxis for which conventional medicine is insufficient. Through a literature review on the multidimensionality of the human being, based on the primacy of consciousness, this perspective causes a true revolution in health care by proposing to complement allopathic treatment with non-conventional practices of approaches known as complementary, alternative, vibrational, energetic, integrative, or quantum medicine. The complementarity of these models shows favorable results for prophylaxis, reversal, and reduction of physical and mental illnesses' aggravation. This article proposes a broadening of viewpoint on the importance of the interaction between different medical models and shows that — besides the necessary care of the physical body, such as ensuring good nutrition, oxygenation, hydration, and regular physical activity — other factors, such as stress control, attitudes, relationships, and awareness are as important as the former and play key roles in promoting states of well-being and disease.

Keywords: bioenergetics; consciousness; integrative medicine.

Resumen

¹ Psicóloga. Pós-graduada em Terapia Vibracional Quântica. E-mail: cristinasrcorrea@gmail.com.

El objetivo de este trabajo es resaltar la dimensión vital, mental, supramental y espiritual del ser humano, más allá de la biología. Los descubrimientos de la física cuántica permitieron comprender el mecanismo de interacción entre esas dimensiones y sus implicaciones en el estado de salud y enfermedad. Esa comprensión puede ser clave para el tratamiento y, principalmente, la profilaxis de enfermedades crónicas para las cuales la medicina convencional se muestra insuficiente. Por medio de revisión bibliográfica sobre la multidimensionalidad del ser humano, sobre la base del primado de la consciencia, se percibe que esa perspectiva genera verdadera revolución en el área de la salud, al proponer que se complemente el tratamiento alopático con otros no convencionales, de prácticas conocidas como medicina complementaria, alternativa, vibratoria, energética, integrativa o cuántica. La complementariedad de esos modelos muestra resultados favorables para la profilaxis, reversión y reducción de cuadros de enfermedades físicas y mentales. Este artículo propone una ampliación del punto de vista sobre la importancia de la interacción entre diferentes modelos médicos y resalta que — además de los cuidados necesarios para el cuerpo físico, como garantizar buena nutrición, oxigenación, hidratación y práctica regular de actividad física — otros factores, como el control del estrés, las actitudes, las relaciones y la consciencia son tan importantes como los primeros y tienen funciones fundamentales en estados de bienestar o enfermedad.

Palabras-clave: bioenergética; consciencia; medicina integrativa.

1 Introdução

Apesar da evolução tecnológica e das inegáveis contribuições da medicina convencional para recuperação de doenças e lesões graves — através de transplantes, cirurgias computadorizadas, exames modernos, etc. —, assiste-se a um aumento de doenças crônicas na população em geral atualmente, e à impotência dos recursos da medicina convencional para tratamento e profilaxia. Tal cenário exige investigações de outras possibilidades de intervenção e cuidados com a saúde.

O termo medicina alopática ou convencional se refere ao modelo médico predominante, principalmente no Ocidente, que vê o corpo humano como uma biomáquina. O tratamento é realizado através de medicamentos e cirurgias para “consertar” os biomecanismos adoecidos. A doença é entendida como resposta ao ataque de agentes externos agressores como vírus e bactérias, resultante de trauma do corpo, de ingestão de substâncias tóxicas ou herança de genes anormais.

No modelo convencional, a consciência é um subproduto de reações neuroquímicas e elétricas ocorridas no cérebro.

A física quântica e a einsteiniana descobriram que o mundo energético é subjacente ao mundo físico. Isto provocou a retomada de conceitos antes considerados obsoletos, ultrapassados pela ciência e pela medicina. Segundo pesquisadores pioneiros, o ser humano não é somente uma biomáquina, mas um complexo sistema de energia que origina outros modelos médicos energéticos, chamados medicina vibracional, medicina alternativa, medicina quântica, medicina complementar ou medicina integrativa. Esses modelos mergulham um pouco mais nas

causas das doenças em vez de se ocupar apenas em consertar as “partes” danificadas.

Tais modelos médicos, originários principalmente do Oriente, ganham gradativamente mais espaço e atenção de cientistas, pesquisadores e profissionais da área da saúde europeia e norte-americana, em função das descobertas da física quântica que constata outras dimensões do ser humano que impactam diretamente os estados de saúde e doença tanto quanto a dimensão física.

Estudos sobre energia vital, mente-cérebro e consciência demonstram que esses fatores são interdependentes e se inter-relacionam com o corpo físico para viabilizar a existência humana. Na medicina integrativa, a consciência é entendida como causa. Resultados de pesquisas sobre como o estresse emocional afeta o corpo e inibe a ação do sistema imunológico exemplificam a supremacia da consciência sobre o corpo. Portanto, aquela não poderia ser subproduto deste.

O conhecimento do ser humano como multidimensional pode viabilizar o acesso das pessoas a tratamentos e intervenções de recuperação e promoção da saúde até então relegados à descrença. O levantamento bibliográfico no campo de pesquisas e literatura médica recente, apresentado neste artigo, aponta evidências científicas de resultados clínicos satisfatórios com tratamentos que abrangem dimensões metafísicas.

Uma das grandes transformações que o modelo integrativo (junção da medicina convencional com práticas alternativas) provoca é a mudança completa de paradigma em relação ao que seja doença e saúde.

2 Desenvolvimento

Na visão de mundo da medicina convencional, a constituição do corpo físico é baseada na física newtoniana, ou seja, o corpo é formado por trilhões de átomos. Até o século XX, acreditava-se que o átomo era a menor parte da matéria, de modo que o corpo físico seria feito de matéria que funcionaria como biomáquina, e o cérebro, como biocomputador. Segundo esse paradigma, a Consciência é um subproduto da atividade elétrica do cérebro. As emoções influenciariam a doença por meio de ligações neuro-hormonais entre cérebro e corpo. O tratamento médico nesse contexto é feito com medicamentos e cirurgias para consertar os “biomecanismos” anormais.

Os procedimentos são bastante invasivos e os medicamentos geralmente provocam muitos efeitos colaterais e são dispendiosos¹.

No livro *Princípios quânticos no cotidiano: a dimensão científica da consciência, espiritualidade, transdisciplinaridade e transpessoalidade*², Wallace Lima demonstra que, a partir do século XX e início do século XXI, a física quântica descobriu que o átomo não era a menor parte da matéria, abrindo novo paradigma e concluindo que as leis da física newtoniana regem o universo atômico, ou seja, tudo que é igual ou maior que o átomo, e a física quântica rege o universo subatômico, tudo que é menor que o átomo. Albert Einstein foi o grande precursor da física quântica. Conforme seu *insight* mais conhecido, a matéria e a energia são criadas mutuamente, ou seja, a matéria gera energia, mas a energia também pode criar matéria. Pesquisadores como Niels Born e Mark Plank revelaram que a vida não é material, mas manifestação energética. O ser humano não é só o corpo que tem. Se olhado por um microscópio, o átomo será visto como um pequeno vórtice invisível igual a um tornado com um número de vórtices de energia infinitamente pequenos chamados quarks e fótons. O átomo é feito de energia invisível, não de matéria tangível. A ideia de que o Universo é um conjunto de partes físicas, sugeridas pela física newtoniana, deu lugar a um emaranho holístico de ondas de energia imaterial descrito e comprovado pelos físicos Albert Einstein, Marx Planck, Werner Heisenberg, Louis de Broglie, entre outros. O ser humano, em sua essência, é apenas energia do mesmo tipo que cria e mantém o Universo. Para viver a experiência chamada vida, a Consciência utiliza um corpo (que em última análise é luz concentrada) e uma mente que capta vibrações frequenciais (um modelo virtual) através dos sentidos².

A teoria da relatividade de Einstein comprova que matéria e energia são intercambiáveis, ou seja, podem se converter mutuamente, vice-versa, porquanto são duas formas da mesma coisa. Experimentos feitos depois de Einsten revelaram ser a matéria, na verdade, energia congelada. Nesta perspectiva, o corpo físico é formado por átomos e partículas que em última instância são energia. Em outras palavras, o corpo físico é um sistema dinâmico de energia. Mente e Espírito são a fonte da consciência, que opera e controla o cérebro (biocomputador). As emoções e o Espírito (ou Consciência) influenciam as doenças por ligações energéticas e neuro-hormonais entre corpo, mente e Espírito. Os tratamentos dos modelos médicos energéticos são feitos através de diferentes formas e frequências de energias magnéticas e sutis para reequilibrar o complexo sistema corpo/mente/Espírito³.

Entre os principais pesquisadores e autores atuais sobre a saúde quântica, destaca-se o físico indiano Amit Goswami, radicado nos EUA. Com diversos livros publicados, o autor resgata conhecimentos milenares sobre a existência e os cuidados com os corpos sutis, retoma conceitos antes considerados obsoletos e ultrapassados na ciência e na medicina, além de relacioná-los às descobertas recentes da física quântica, demonstrando que o mundo energético é, de fato, subjacente ao mundo físico, e que o ser humano não é somente biomáquina, mas um complexo sistema de energia. Com sua lúcida teoria, Amit propõe um novo paradigma para a medicina, que ele chama medicina integrativa, em que é possível integrar corpo, mente e Espírito.

A medicina integrativa sintetiza o que há de mais recente nas descobertas científicas — em relação à natureza energética de átomos e moléculas — com o que há de melhor nos conhecimentos antigos sobre o sistema de energia vital do corpo, que permite a manifestação da Consciência. No livro *O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura* (2006)¹, Amit faz um paralelo entre os paradigmas da medicina convencional e alternativa, propondo uma teoria que integre os diferentes modelos médicos. Segundo Amit, na visão da medicina alopática a doença é causada por agentes tóxicos externos, como germes (bactérias e vírus), ou por disfunção mecânica de um órgão interno do corpo físico. Nesta perspectiva, a cura ocorre principalmente por meio do tratamento dos sintomas da doença com remédios, cirurgias e (em caso de câncer) radiação de energia. Por outro lado, a medicina alternativa considera o ser humano expressão da Consciência além da dimensão fisiológica, por considerar às dimensões da mente, da energia vital e do Espírito.

Na cultura oriental as pessoas estão familiarizadas com o corpo vital há milênios, e contam com os tratamentos da medicina tradicional chinesa e da medicina indiana Ayurveda, chamadas de medicina alternativa no Ocidente. Na medicina alternativa há três correntes principais: na primeira, a mente não é o cérebro, portanto, a mente é não física; na segunda, a energia sutil, força vital, *prana*, *chi* ou energia vital é não física; na terceira, Deus é não físico. A cura espiritual é atribuída a Deus e pode ser tanto de si mesmo quanto do outro. Para a medicina tradicional chinesa, a doença surge devido ao desequilíbrio dos padrões do fluxo de energia vital (*chi*) no corpo. A cura consiste em corrigir os movimentos da energia sutil pelo corpo, utilizando técnicas como a acupuntura, além de ervas especiais. Para o *Ayurveda*, a doença se manifesta quando ocorrem desvios que afastam o corpo do seu nível de base individual conhecido como *dosha*. Os três níveis de base são *vatta*, *pitta* ou *kapha*. A

recuperação da saúde ocorre através de ervas, massagens e técnicas de limpeza para reconduzir o corpo ao seu nível de base⁵.

Segundo Richard Gerber (2000)⁴, as reações à vida são registradas em padrões bioquímicos de armazenamento de memória no cérebro, mas também em centros de energia vital do corpo que ajudam a nutrir células e órgãos. Na visão energética, o corpo é energizado e motivado pela força do Espírito (Consciência) e pela força da alma (energia vital). Os órgãos e células transportam informações químicas e não químicas. As informações químicas são os hormônios, sinais elétricos através dos nervos, e as informações não químicas são sinais luminosos, fracos pulsos de energia.

Gerber adota o termo medicina vibracional e define o ser humano como um sistema de energia multidimensional que usa diferentes formas de energia na nutrição, no processamento de informações e na manutenção da saúde em geral. O corpo humano usa vários tipos de energia, entre as mais conhecidas estão a energia metabólica obtida através da quebra, absorção dos alimentos (pelo estômago e intestino) e conversão em formas químicas de energia metabólica celular, e a energia elétrica, por meio dos impulsos elétricos do sistema nervoso e muscular. A medicina vibracional vê o corpo humano constituído por átomos e partículas subatômicas, que são formas de energia. Ao nível atômico, o corpo é um sistema de energia vibracional que emite diferentes frequências de energia, por exemplo, através do exame ecocardiograma é possível verificar o padrão da energia elétrica produzida pelo coração, a frequência dos batimentos permite verificar se o funcionamento do órgão está regular ou irregular⁴.

Pesquisas antigas e recentes revelam que absolutamente tudo no Universo (uma cadeira, um animal, uma árvore, pessoas) é feito e derivado de um elemento comum: energia⁵.

A medicina vibracional demonstra que, enquanto energia, tudo vibra e oscila em diferentes frequências⁶. A psicologia e a psicossomática demonstram o poder de interferência da mente sobre o corpo⁷. Estudos de fenômenos empíricos comprovam a sobrevivência do ser humano após a morte do corpo físico¹.

Pesquisadores, tanto acadêmicos quanto independentes, em particular o biólogo Rupert Sheldrake, formularam teorias afirmando que a vida depende de grandes campos organizadores.

Sheldrake (2013)⁸ propõe que campos morfogenéticos constituem modelos organizadores energéticos e informacionais para a vida, e cada espécie tem seu próprio campo modelo. Em outro nível, há um campo maior que interliga toda a vida em uma rede, de modo que tudo no Universo está interconectado e carrega informações. Para Sheldrake, o corpo humano é também um complexo sistema de informação. Além das funções biomecânicas, o corpo possui inteligência inata e capacidade de processar diferentes tipos de informação.

Depois da concretização do Projeto do Genoma Humano, em 2001, criou-se, no mesmo ano, o Projeto Epigenoma Humano (HEP), cujo objetivo é identificar, catalogar e interpretar a importância gênica dos padrões de metilação em todos os genes, na maioria dos tecidos⁹.

Todas as células têm os mesmos genes, mas os genes do fígado são ativados diferentemente dos genes das células do cérebro. As instruções da estruturação da forma e da diferenciação das células não se encontram em nenhum lugar no corpo físico, o que oferece abertura para pesquisar a existência de um corpo não físico comandando o corpo físico¹⁰.

Os genes são máquinas de fazer proteínas. Os 23 mil genes atuantes no corpo produzem cerca de 200 mil proteínas para garantir o funcionamento biológico. Os genes predis põe o ser humano a doenças, mas hábitos de vida e crenças se juntam ao genoma. Há algo acima do genoma, chamado epigenoma. O epigenoma tem a ver com informação de fora do núcleo, as quais desencadeiam processos que podem tanto ativar quanto desativar a funcionalidade dos genes. O genoma é como o *hardware*, e o epigenoma o *software*. O epigenoma determina onde e como o genoma funcionará¹⁰.

A física quântica abre a perspectiva de que o ser humano é essencialmente uma Consciência que experimenta a si e se manifesta em cinco níveis corporais inter-relacionados: corpo físico – sensações físicas; corpo vital – sentimentos; corpo mental – pensamentos; corpo supramental – intuição; e corpo espiritual – plenitude¹.

A medicina mente-corpo vê a doença como problema mental. A cura consistiria em corrigir o problema ao nível mental para que a mente reestabeleça a fisiologia do corpo. Para Amit Goswani¹, a medicina mente-corpo só faz sentido quando a Consciência é compreendida acima do corpo e não a mente, pois, tanto o corpo quanto a mente são possibilidades da consciência. A mente é um corpo quântico, de energia, cujos movimentos podem ser captados através do pensamento. A mente

pode existir independentemente do cérebro, o que comprovam as pesquisas das experiências de quase morte e reencarnação. Segundo Amit, apesar da mente existir independente do cérebro, seus movimentos só podem ser registrados e experimentados em consciência, quando correlacionada com um cérebro-físico. Os sentimentos — movimento da energia vital — não vêm com significado inerente. Quem atribui significado aos sentimentos é a mente. A tarefa da mente é atribuir significado aos estímulos e capacitar a processar significados. O modo como o ser humano interage com o mundo físico e vital que o rodeia, e como o interpreta, depende do significado mental que atribui aos estímulos com os quais interage. O significado por vezes pode ter consequências desastrosas sobre a saúde. Os significados que uma pessoa atribui, ou não atribui, aos eventos da vida afetam diretamente à saúde.

Segundo Roger Sperry¹¹, a Consciência usa a mente para dar significado aos estímulos. O ser humano atribui significado ao que vê, sente e percebe através da mente. Os eventos da vida são sentidos e interpretados de forma diferente pelas pessoas.

Larry Dossey¹² afirma que o significado não é universal, varia muito para cada pessoa a depender da situação. Exemplo: o fato de não ir trabalhar por estar resfriado pode ser sentido por um colega como tristeza por necessidade de se ausentar daquele ambiente; na mesma situação, outro colega pode interpretar a ausência como excelente oportunidade para descansar e aproveitar a folga. Da mesma forma que a mente pode ter efeitos desastrosos sobre a saúde, também pode produzir efeitos curadores.

Segundo Pelletier¹³, os fenômenos da mente como danosa ou curadora remetem à visão “mente acima do corpo”. Para ele, tais fenômenos são novos na medicina ocidental e considerados suspeitos, por evocarem a visão dualista mente-corpo, ou seja, mente separada do corpo. Isto soa estranho porque, tradicionalmente, em física e biologia, a ciência erradicou o dualismo em favor do monismo da matéria, tudo é matéria (e seus derivados energia e campo de força). A mente é vista como parte do corpo — especificamente do cérebro.

Pesquisas recentes comprovam o que grandes médicos da Grécia antiga, como Hipócrates, acreditavam: a vida é produto da alma. Para Lipton (2007)¹⁰ “a inteligência humana só será totalmente compreendida, quando aceitarmos a existência do Espírito”.

Diversos são os estudos, as pesquisas e as teorias que comprovam a sobrevivência da Consciência, ou Espírito, independente do cérebro. Para citar alguns, destacam-se os trabalhos de Claire Sylvia, Paul O. Pearsall, Candace Pert, Ian Stevenson e Hernani Guimarães.

Claire Sylvia, no livro *A voz do coração*¹⁴, relata a alteração de personalidade de paciente que, após ter o coração transplantado, assume preferências da personalidade do doador a quem a paciente não conhecia.

Paul O. Pearsall, na obra *Memória das células: a sabedoria e o poder da energia do coração* (Pearsall, 2013)¹⁵, relata uma série de casos em que os pacientes transplantados podem assumir lembranças e aspectos comportamentais dos doadores dos órgãos, comprovando a teoria de Bruce Lipton, segundo a qual memórias ficam impregnadas em todas as células do corpo e não somente no cérebro.

Candace Pert (1997)¹⁶, no livro *Moléculas da Emoção*, revela com seus estudos que a mente não se concentra, processa e interage apenas com o cérebro, mas está distribuída em moléculas sinalizadoras presentes no corpo todo. Outra descoberta importante de Pert foi de que as emoções não se originam apenas das respostas do corpo ao ambiente. A mente pode usar o cérebro para gerar moléculas de emoções e agir sobre todo o sistema corporal, o que promoveria tanto estados de saúde e cura, quanto de doenças.

O Dr. Ian Stevenson, falecido em 2007, foi Diretor do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia (EUA) e deixou um legado de pesquisas com crianças que relatavam detalhes de vidas passadas, que verificações constataram serem exatas, evidenciando que não poderiam ter acesso a tais informações senão pela reencarnação. Parte da pesquisa de Stevenson está publicada no livro *Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*¹⁷.

A tradução do livro de Stevenson para o português, *20 casos sugestivos de reencarnação*, de 1971, é de Hernani Guimarães Andrade. Falecido em 2003, aos 89 anos, Hernani foi professor, pesquisador, conferencista brasileiro reconhecido nacional e internacionalmente, autor de 17 livros, entre eles, *Espírito, Perispírito e Alma: Ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico*¹⁸, obra em que demonstra a existência de um modelo organizador biológico nos seres.

Para Peter Fraser (2010)¹⁹ há apenas uma medicina, mas ela tem dois aspectos: o bioquímico e o bioenergético. É ao nível quântico que se encontram os processos de controle mestres que influenciam tão profundamente a saúde e o bem-

estar. A biologia moderna está ultrapassando o estudo da matéria da vida, e começa a considerar de que maneira campos, energias e informações modelam e dirigem a vida. As disciplinas biofísica e biologia quântica sancionam o estudo dos processos quânticos — as energias e informações — subjacentes à química. A ciência começa a descobrir que, embora muito bem-sucedida no fornecimento de explicações de inúmeros mecanismos do corpo, a química não é adequada para desempenhar sozinha a tarefa de explicar os processos integradores do corpo. Peter identificou campos energéticos e informacionais para estruturas em todos os níveis do corpo — do microscópico, das proteínas e células, ao das estruturas dos órgãos maiores e ao corpo bioenergético humano em geral. O corpo bioenergético não constitui sistema estático facilmente visualizável ou inteiramente descritível, ao contrário, muda constantemente em velocidades quânticas à medida que reage a tudo o que o afeta nos ambientes interno e externo. Parece ser uma estrutura formada a partir das dinâmicas de inumeráveis elétrons que interagem, e cujas influências se agregam para formar uma “estrutura no espaço” (o corpo bioenergético), que serve como principal sistema de controle de todos os processos fisiológicos. Pesquisas como a de Peter apontam a informação como força organizadora da natureza, uma força que cria sistemas. Sistema, em sentido amplo, é algo que organiza e processa informações. Contudo, a informação tanto cria quanto nasce de sistemas. Sendo assim, a informação pode ser tanto causa quanto efeito. Importante lembrar que os sistemas são dotados de memória. Entre os principais físicos, cientistas e pesquisadores modernos que se dedicaram a aprofundar a compressão das energias subjacentes ao corpo estão Edwin Babbitt, Harold Saxon Burr, Albert Szent-Györgyi, Ryke Geerd Hamer, Royal Rife, Samuel Hahnemann, Reinholdt Voll, Helmut Schimmel, Wilhelm Reich, Ida Rolf, Robert O. Becker, Freeman Cope, Herbert Fröhlich, James Oschman, Fritz-Albert Popp, Mae-Wan Ho, Walter Schempp, Peter Marcer, Edgar Mitchell, William Tiller, Candace Pert e Bruce Lipton¹⁹.

No Brasil, através de estudos, pesquisas e mais de doze anos de experiência clínica, o Dr. Marco Marcondes³ afirma que através da nova realidade quântica o corpo deve sua experiência, chamada vida, à Consciência. Portanto, o corpo não pode ficar doente sem que a Consciência saiba e permita. O adoecimento se revela no corpo através de sinais e sintomas.

Para Marcondes (2017)³, sinais e sintomas são expressões — chamadas doenças — que sempre acontecem na consciência do ser. No entanto, na cultura ocidental os sintomas aliciam para si a atenção, e, como a medicina prioriza o tratamento sintomático, a venda de medicamentos que aliviam os sintomas chegou à proporção estratosférica dos dias atuais. A medicina convencional evita interpretar sintomas, condena-os ao exílio, e com efeitos mais danosos os relega à ausência de significado. Portanto, o sinal que fez aflorar o sintoma perde sua verdadeira função. Os sintomas se transformam em sinal sem significado. O corpo se esforça, tenta se comunicar, cria uma situação para avisar que algo está em desequilíbrio na consciência. Para a medicina alternativa, a fisiologia do corpo humano cria doenças para que a pessoa perceba estar com mágoas, que não ama o suficiente, ou está com medo, tem ressentimentos, raiva, sentimentos e emoções ruins. Se o tratamento dos sintomas ocorrer apenas com a medicalização, silencia-se o sinal sem saber o que a consciência tenta revelar através dele³.

A medicina integrativa se mostra altamente efetiva para prevenir doenças crônicas nas pessoas, reverter estados de adoecimento para estados de saúde e bem-estar, ampliar possibilidades de cuidados humanos para recuperação de doenças, oferecer possibilidades de minorar agravamentos de doenças crônicas, propor alternativas para manutenção da saúde, promover a qualidade de vida das pessoas e evitar ou reduzir o consumo excessivo de medicamentos como única fonte de tratamento. No paradigma da medicina integrativa, o surgimento de uma doença pode ter três causas subjacentes à disfunção dos órgãos: ao nível mental, por repressão mental de sentimentos, excesso de mentalização ou condicionamento; ao nível físico, por um defeito no aparato genético; ou, pode acontecer ao nível vital, quando as matrizes vitais deixam de funcionar adequadamente devido à mudança no ambiente contextual do corpo físico. Considerando o ser humano como expressão da Consciência, cuja existência se manifesta através de vários corpos interconectados, a doença é compreendida como sinal de incongruência, desequilíbrio, desarmonia, com intuito de alertar a pessoa para que busque a homeostase, o reequilíbrio chamado saúde, e assim retornar ao estado de bem-estar e felicidade, sob uma perspectiva mais ampla do que apenas o bem-estar físico. Nessa perspectiva, a pessoa também não precisa adoecer para buscar manter o equilíbrio, pode adotar medidas profiláticas, à medida que se dedica a compreender e atuar sobre os fatores que provocam desequilíbrios de um ou mais corpos¹.

A restauração e a manutenção da saúde em uma perspectiva do ser integral envolve cuidar e nutrir os diferentes corpos, desenvolver as inteligências mental, emocional e supramental. O intelecto supramental provê os contextos em todos os movimentos físico, mental e vital. No livro *Criatividade Quântica* (2008)²⁰, Amit Goswami propõe um método para desenvolver e aprimorar a inteligência supramental, assim como Bernie Siegel no livro *Peace, Love and Healing* (1990)²¹.

No livro *O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura* (2006)¹, Amit Gowami apresenta um compilado de práticas terapêuticas para nutrir e desenvolver as diferentes dimensões humanas. Para cuidar do corpo físico sugere boa higiene, boa nutrição, exercícios físicos, exames médicos regulares e evitar ambientes físicos prejudiciais. Para o equilíbrio do corpo vital recomenda cuidar das emoções e pensamentos negativos.

É possível exercitar o corpo vital através da hatha yoga, de exercícios respiratórios (pranayama), tai chi chuan, aikidô. O cuidado com o corpo mental pode ser por meio de nutrição e exercícios. Como nutrição mental, tem-se a boa leitura, boa música, poesia e arte. E como exercícios, recomenda-se a prática da concentração e mantras. A experiência de *flow* (alternância entre concentração e relaxamento) também é um exercício indicado para o supramental. A perspectiva da medicina integrativa propõe que o ser humano não precisa necessariamente da doença para receber um convite para desenvolver a inteligência supramental. É possível, com saúde, explorar criativamente o vital-físico ou mental-vital-físico. A doença pode ser uma oportunidade de sondar mais profundamente o interior, o domínio supramental da Consciência¹.

A nutrição também deve incluir o vital: alimentos frescos têm mais energia vital que alimentos processados; evitar o consumo excessivo de carnes, porquanto os métodos para abater animais e processar sua carne retém energia vital negativa como raiva, luxúria, medo, insegurança e competitividade²².

A doença é uma expressão de enorme incongruência. Para reestabelecer a congruência, isto é, a coerência entre a mente, as energias vitais e as representações físicas é preciso recorrer à inteligência supramental, responsável pela congruência entre o físico (agir), o mental (pensar) e o vital (sentir). É possível desenvolver a inteligência supramental com o intuito de curar uma doença, e envolver com a criatividade externa, mas também é possível desenvolver a inteligência supramental

para explorar a si, usar a criatividade do domínio vital-físico para crescimento espiritual²¹.

3 Conclusão

Incontável número de pessoas deixa de se beneficiar de tratamentos pelo fato de não saberem que existem, ou por duvidarem de sua efetividade por preconceito.

O objetivo do presente artigo é reduzir um pouco a distância que separa as pessoas de inúmeras possibilidades de intervenções terapêuticas, e trazer aos profissionais da área de saúde uma visão integrativa do ser humano relacionada às ciências, às evidências empíricas sobre a aplicabilidade e efetividade das terapias complementares e integrativas.

A investigação dos níveis subatômicos do corpo revela que órgãos, sangue e ossos são, na realidade, forças, campos e partículas invisíveis, cuja interação está presentes não só no corpo humano, mas em toda matéria. As moléculas são formadas por átomos que se dissolvem em partículas subatômicas, de modo que o corpo é governado pelas leis da química cotidiana e por princípios da eletrodinâmica quântica.

Enquanto a medicina convencional foca o tratamento em “consertar” a disfunção e não identificar as causas, os fatores que originaram o surgimento da disfunção, para a medicina integrativa cada pessoa é um sistema singular de energia e as doenças também podem surgir por disfunção crônica da energia vital ou mental, por baixa qualidade de relacionamento do ser humano consigo, com os outros e com o ambiente.

Tais estudos e evidências comprovam que o ser humano é um complexo sistema físico, energético, mental e espiritual, e que a compreensão dessas dimensões é essencial para promover saúde, bem-estar e felicidade. Estresse, consciência e atitudes desempenham papéis fundamentais para estabelecer estados de saúde e bem-estar.

Este artigo não tem a pretensão de fazer contrapontos para afirmar que o modelo biomédico está errado. A proposta é compreender que este modelo está incompleto e que muitos tratamentos não alcançam os resultados desejados por falta de consideração a outras dimensões do ser, nas quais pode estar a raiz, a causa primária do problema.

A despeito de todos os avanços alcançados na área da saúde e da medicina — dos fármacos projetados para atender a padrões ambientais mais estritos às terapias genéticas —, a ciência convencional se mostra incapaz de decifrar com sucesso as complexidades do corpo. Um dos aspectos negligenciados é a natureza quântica do corpo.

Para a física quântica o observador (que é a Consciência) dirige a observação. A experiência chamada vida advém de um desejo. A Consciência sempre vai manifestar o que focar. Para compreender a experiência da vida é preciso observar e questionar o que se pensa sobre o que é vivenciado, quais as crenças em relação ao que se experimenta durante a vida. Desta forma, a realidade última das coisas não é algo absoluto, mas relativo a determinado ponto de vista. A Consciência tem um papel fundamental no estabelecimento do que se chama real, e isto envolve diretamente as experiências de saúde e doença.

Os modelos médicos energéticos, com suas práticas, até então consideradas alternativas, conquistam espaço e atenção cada vez maiores de pacientes, além de diferentes profissionais na área da saúde. Pesquisas acadêmicas e independentes demonstram que, para acompanhar a revolução em curso na área da saúde é essencial ter a mente aberta e uma curiosidade saudável.

Referências

1. Goswami A. O médico quântico: orientações de um físico para a saúde e a cura. São Paulo: Cultrix; 2006.
2. Lima W. Princípios quânticos no cotidiano: a dimensão científica da consciência, espiritualidade, transdisciplinaridade e transpessoalidade. São Paulo: Aleph; 2011.
3. Marcondes MR. Verdade! Quem se atreve? Paraná: Gráfica Masson; 2017.
4. Gerber R. Um guia prático de Medicina Vibracional. São Paulo: Cultrix; 2000.
5. Goswami A. O Universo Autoconsciente. Rio de Janeiro: Ed. Record: Rosa dos Tempos; 2002.
6. Ramos O. A Física Quântica na Vida Real. São Paulo: Regente; 2015.
7. Flook R. Por Que Estou Doente? Rio de Janeiro: Sextante; 2015.
8. Sheldrake R. Uma nova ciência da vida: a hipótese da causação formativa e os problemas não resolvidos da biologia. São Paulo: Editora Cultrix; 2013. 498 p.

9. Muller HR, Prado KB. Epigenética: um novo campo da genética. RUBS. 2008;1(3):61-69.
10. Lipton BH. A Biologia da Crença. São Paulo: Editora Butterfly; 2007.
11. Sperry R. Science and Moral Priority. Nova York: Columbia University Press; 1983.
12. Dossey L. Meaning and Medicine. Nova York: Bantam; 1991.
13. Pelletier K. Mind as Healer, Mind as Slayer. Nova York: Delta; 1992.
14. Sylvia C, Novak W. A voz do coração. Rio de Janeiro: Ediouro; 1999.
15. Pearsall P. Memória das Células. a sabedoria e o poder da energia do coração. São Paulo: Mercury; 2013.
16. Pert C. Molecules of emotion: the science behind mind-body medicine. Nova York: Scribner; 1197.
17. Stevenson I. 20 Casos Sugestivos de Reencarnação. São Paulo: Difusão Cultural; 1970. 319 p.
18. Andrade HG. Espírito, Perispírito e Alma: Ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico. São Paulo: Pensamento; 1984.
19. Fraser PH, Massey H, Wilcox JP. Decodificando o corpo bioenergético: a base da ciência médica do futuro. São Paulo: Pensamento; 2010.
20. Goswami A. Criatividade quântica: como despertar o nosso potencial criativo. São Paulo: Aleph; 2008.
21. Siegel BS. Peace, Love and Healing. Nova York: Harper Perennial; 1990.
22. Robbins J. Reclaiming our health: exploding the medical myth and embracing the source of true healing. California: Tiburon; 1996.